

GRUPO DE TRABALHOS ANDRÉ REBOUÇAS
**43 ANOS DO GTAR:
"AINDA" EM BUSCA
DE UM ESPAÇO**



Apresentação:

A exposição "**43 anos de GTAR: ainda em busca de um espaço**" pretende contar a história de lutas, ideias, resistências, amizades, dores e família que juntas constituem a força de um dos primeiros movimentos negros universitários do Brasil, e por que não do mundo?

O tema da exposição se encontra localizado no campo das mobilizações sociais e políticas, que nascem da busca por reconhecimento de igualdade e dignidade humana, perpassando pela luta por direitos sociais e prestígio na sociedade. Neste período, o país vivenciava um "processo de distensão lenta, segura e gradual do regime militar", que sinalizava possíveis trilhas para uma dada democracia. A imagem externa mantinha-se inabalável: país onde a paz das cores formalizava a igualdade entre as raças, que ideologicamente encobria, também, as desigualdades socioeconômicas entre negros e brancos. Entre essas mobilizações sociais incluem-se as de contestação ao racismo, violações contra as populações negras, a representação estereotipada do negro na produção cultural e midiática.

As transformações sociais ocorridas no cenário mundial desde os anos 1970, como os movimentos negros nos Estados Unidos e na Europa, as lutas independentistas no continente africano e as denúncias contra o regime Apartheid da África do Sul, influenciaram no processo de reorganização de entidades do movimento social negro brasileiro neste período.

43 ANOS DO GTAR: "AINDA" EM BUSCA DE UM ESPAÇO

O teatro é retomado pelo Centro de Cultura e Arte Negra (CECAN) em São Paulo; no Rio de Janeiro, jovens negros se identificam com o soul do afro-americano, com o estilo *Black Power*, que funcionavam enquanto espaços de politização a partir da estética. Mais negros acessavam o ensino superior devido ao crescimento urbano. Alguns, em 1974, passaram a participar das reuniões no Centro Cultural Afro-Asiático (CEAA) da Faculdade Cândido Mendes.

O amadurecimento e a ampliação destes debates possibilitaram a formação de frentes antirracistas, com vertentes de combate às desigualdades (o Movimento Negro Unificado Contra a Discriminação Racial - MNUCDR - em 1978). Uma das agremiações germinadas nessas reuniões foi o Grupo de Trabalho André Rebouças. Com atuação crucial na luta contra o racismo, o GTAR aglutinou, na academia, militantes e estudantes de várias universidades, mas também atuou como liderança nos embates mais amplos fora do ambiente universitário.

Esse trabalho propõe relembrar os 43 anos de lutas, mobilizações, histórias e narrativas que constituem parte de uma história silenciada na Universidade Federal Fluminense. O nosso convite está para que todos os alunos de graduação e pós - graduação das universidades públicas possam, enfim, conhecer o "sonho" de Beatriz Nascimento e todos os integrantes e colaboradores do nosso Grupo de Trabalho André Rebouças.



GRUPO DE TRABALHOS ANDRÉ REBOUÇAS
43 ANOS DO GTAR:
"AINDA" EM BUSCA
DE UM ESPAÇO



Justificativa:

Muitos anos se passaram e ainda sentimos necessidade de debater sobre como devemos enfrentar o racismo e a discriminação na sociedade brasileira. Um dos passos fundamentais para a perpetuação dos avanços nessa empreitada se dá pela apropriação dos saberes acadêmicos e culturais que falam, de forma verídica, sobre nós mesmos. As falas deixaram de ser apenas do ponto de vista do outro. Agora, também, vem de nós: estudantes, intelectuais, artistas negros e de nossos irmãos, sujeitos do cotidiano, que também militam por justiça, respeito e valorização. E isso permite que a história seja recontada, resignificada e, assim, disseminada de maneira mais fiel e mais coerente com a nossa trajetória de luta e resistência. Por esses motivos, especialmente, o projeto pretende reafirmar a busca por uma história que protagonize a participação do negro brasileiro, contribuindo, portanto, para o fortalecimento da Lei 10.639/03 sobre o ensino de História e Cultura afro-brasileiro e contemplar a celebração do Decênio Internacional dos Afrodescendentes instituído pelas Organizações das Nações Unidas (2015 - 2024).